

ROTEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

6º ANO • ENSINO FUNDAMENTAL • 3º PERÍODO

O esporte é uma alternativa para os deficientes que buscam superar suas limitações físicas e se tornarem atletas de alta *performance*

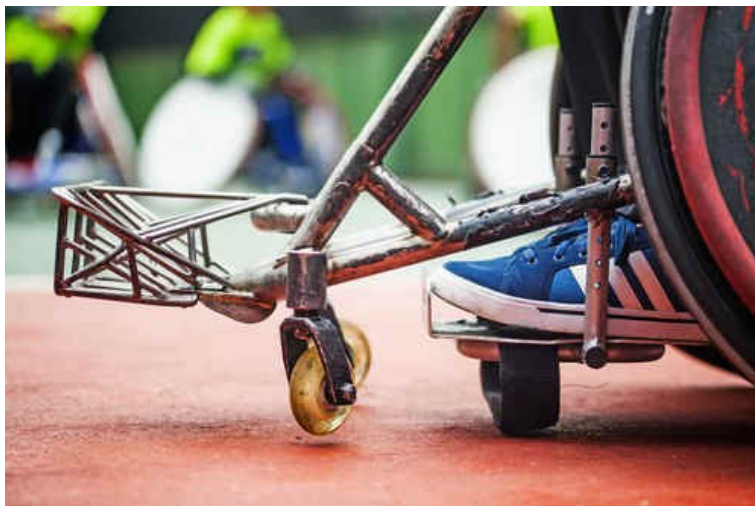
Por: Julia Pinto e Rafael Kosoniscs



O início dos esportes adaptados para os deficientes se deu no século XX, com modalidades voltadas para os deficientes auditivos. A partir do ano de 1920, passaram a incluir outros tipos de deficiências e, com isso, as modalidades esportivas começaram a ser adaptadas. Desde então, esses esportes começaram a ganhar espaço no cenário esportivo. Mesmo ganhando dimensão, pouco se sabe como as pessoas especiais ingressam no esporte e qual a estrutura que eles encontram para praticarem atividade física.

Com o surgimento dos Jogos Paralímpicos, em 1960, diversos clubes brasileiros e associações começaram a investir e a desenvolver os esportes adaptados. Hoje, o Brasil é referência em estrutura para essas modalidades. “Atualmente, o principal espaço do país para a prática de esporte adaptado é o Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, em São Paulo. Há, também, uma série de associações e clubes espalhados pelo país que possibilitam a prática do esporte para a pessoa com deficiência.”, diz Ivo Felipo, do Comitê Paralímpico Brasileiro.

Na opinião da diretora da Associação Desportiva para Deficientes, Eliane Miada, essa nova estrutura, inaugurada ano passado como parte da Rio 2016, diz que não é algo recente no cenário do esporte brasileiro. “Antes existiam locais, como o Sesc e o Centro Olímpico. Mas o Sesc é totalmente adaptado, permitindo toda uma mobilização das pessoas com deficiência; já o Centro Olímpico, como é antigo, tinha algumas defasagens em termos de infraestrutura e de acessibilidade, além das escolas estaduais, onde também se pratica atividades físicas. Na verdade, sempre se deu um jeito para que essas pessoas praticassem esportes; podemos dizer que, depois das Paraolimpíadas, hoje temos uma das melhores estruturas.”



No campo dos esportes para deficientes, centros de formação de atletas buscam várias iniciativas para o fortalecimento das modalidades e na formação de atletas capacitados. Assim, esses clubes visam promover o bem-estar dessas pessoas. Para Felipe, o principal convívio com os esportes adaptados é por meio das associações e dos clubes que oferecem esses desportos. “O primeiro contato com o esporte é feito nestas organizações, muitas vezes visando à reabilitação. As próprias associações dão a opção ao deficiente de seguir a carreira e tentar o caminho no alto rendimento ou seguir a prática de modo amador, de forma a ajudar na qualidade de vida. Mas, quando se trata do alto rendimento, existe uma série de programas desenvolvidos pelo Comitê Paralímpico Brasileiro para a detecção de talentos e desenvolvimento das modalidades.”, ressalta.

Origem do esporte adaptado

Em 1870, nos Estados Unidos, começava a se ter conhecimento de modalidades esportivas adaptadas, mas era restrito a deficientes auditivos, que eram organizados por escolas especiais.

No ano de 1924, na cidade de Paris, aconteceu uma grande competição, mas novamente era apenas para esse mesmo público.

O campeonato foi intitulado “Jogos do Silêncio” e reunia atletas de diversos países.

A Segunda Guerra Mundial

O esporte adaptado só começou a ganhar bastante reconhecimento após o fim da Segunda Guerra Mundial. Devido aos horrores da guerra, muitos soldados voltavam para casa com marcas irreversíveis da guerra, como:

- distúrbios motores;
- visuais;
- auditivos.

Isso fez com que diversos políticos tomassem atitudes para minimizar a dor dessas pessoas prejudicadas, investindo em práticas esportivas e atividades físicas.

Os países que tiveram maior investimento nesse período foram Inglaterra e Estados Unidos.

Na Inglaterra, a pedido do governo britânico, o neurologista Ludwig Guttman criou o Centro Nacional de Lesionados Medulares do Hospital de Stoke Mandeville, que era destinado a tratar homens e mulheres do exército inglês feridos na Segunda Guerra Mundial.

Jogos paraolímpicos

No ano de 1948, a cidade de Londres sediou os Jogos Olímpicos de Verão e Ludwig Guttman aproveitou esse fato para criar uma olimpíada especial.

Seu evento se chamou: “Jogos de Stoke Mandeville”, que contou com 16 atletas ingleses, jogando nas modalidades de:

1. Arco e Flecha;
2. Tiro ao Alvo;
3. Arremesso de Dardo.

Em 1952, os jogos de Stoke Mandeville ganharam mais adeptos, com equipes dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Holanda, reunindo 130 participantes.

A nona edição dos Jogos foi realizada em Roma, Itália, logo após as Olimpíadas.

O evento contou com o apoio do COI (Centro Olímpico Italiano) e marcou o envolvimento da política com os jogos para deficientes.

Entretanto, o nome “Paraolimpíadas” só foi oficializado nas Olimpíadas de Tóquio, no ano de 1964.

Desde Seul (1988), os jogos paralímpicos vêm sendo organizados no mesmo local das Olimpíadas e não ocorre mais como movimento paralelo. Ou seja, quem se candidata a sediar as Olimpíadas precisa, também, sediar as Paraolimpíadas.

Esporte adaptado no Brasil

O esporte adaptado chega ao Brasil no ano de 1958, quando surgem os 2 primeiros clubes de esporte em cadeira de rodas, um no Rio de Janeiro e outro em São Paulo.

Seus fundadores foram Robson Sampaio de Almeida e Sérgio Serafim de Almeida, que trouxeram o conceito do esporte adaptado dos Estados Unidos para o Brasil.

O primeiro ano que o país participou dos Jogos Paraolímpicos foi em 1972, na Alemanha, concorrendo na modalidade Bocha, mas não conquistou medalhas.

Desde 1984, o Brasil participa de todos os Jogos Paraolímpicos.

Disponível em: <https://blogeducacaofisica.com.br/esporte-para-deficiencia-fisica/>.

Atividade Física e Esporte para Deficientes: Ajuda no aspecto psicológico e inclusão social

Disponível em: <https://www.atletis.com.br/esportes-para-deficientes;>
[https://saudebrasil.saude.gov.br/;](https://saudebrasil.saude.gov.br/)
<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/jogos-paraolimpicos.htm>.

Quando falamos sobre o esporte para deficientes, a primeira ideia que deve aparecer em nossas mentes refere-se aos aspectos positivos do esporte: sejam eles físicos, psíquicos e até mesmo os sociais.

A prática de atividades esportivas é muito indicada para quem busca uma melhoria da saúde e qualidade de vida. E, para as pessoas com alguma deficiência, não é diferente. Ajuda na descoberta de potencialidades, na produção de autonomia para o autocuidado, na reabilitação e na ampliação do ciclo de amizades.

O esporte melhora a atividade cardiovascular, a força, a coordenação motora, a agilidade e o equilíbrio. É capaz de aperfeiçoar a autoestima e autoconfiança, o que torna a pessoa mais segura, enquanto colabora para a inclusão social.



O ESPORTE ADAPTADO

Com o aumento da conscientização na busca de uma vida mais saudável e bem-estar físico e mental, surge o esporte adaptado.

Essa categoria esportiva consiste em mudanças de regras, locais e materiais, de forma a possibilitar a participação de pessoas com deficiência em diversas modalidades, dependendo do tipo de deficiência e nível de comprometimento.

Em todas as práticas esportivas, é fundamental respeitar as limitações individuais e adequar as modalidades.

Na legislação brasileira, os diferentes tipos de deficiência estão categorizados no Decreto n. 5.296/2004 como: deficiência física, auditiva, visual, mental (atualmente intelectual, função cognitiva) e múltipla, que é a associação de mais de um tipo de deficiência (BRASIL, 2004).

O esporte adaptado pode ser recreativo ou para fins de melhorias físicas ou da saúde geral e abrange, também, o esporte de alto rendimento. Essa categoria inclui os atletas paraolímpicos.

Os Jogos Paraolímpicos consistem em um evento desportivo, que é constituído por competições entre atletas de alto nível, portadores de algum tipo de deficiência, sejam elas sensoriais ou físicas. Os Jogos Paraolímpicos ocorrem no mesmo local que os Jogos Olímpicos, logo após o encerramento destes.

Para a participação nos Jogos Paralímpicos, o atleta com deficiência deve passar por uma avaliação condicional que o classificará em alguma das categorias estipuladas pelo Movimento Paraolímpico Internacional. São elas: amputados, paralisados cerebrais, deficientes visuais, lesionados na medula espinhal, deficientes mentais e *les outres*, categoria constituída por indivíduos com falta de mobilidade que não se encaixam nas categorias anteriormente citadas.

Os esportes que fazem parte do quadro de disputa paraolímpico são:

Atletismo: composto por provas de corridas, saltos, lançamentos e arremessos, cujos atletas participantes possuem deficiências físicas ou visuais;

Basquetebol em cadeira de rodas: esporte disputado nas categorias feminino e masculino. É disputado desde a primeira Paraolimpíada;

Bocha: é disputado por pessoas com paralisia cerebral severa, dependentes de cadeira de rodas. As competições ocorrem segmentadas entre os sexos, e nas categorias individual e dupla;

Ciclismo: disputado por pessoas de ambos os sexos com paralisia cerebral, deficiência visual, amputados e lesionados medulares;

Esgrima: esporte restrito às pessoas com dificuldade de locomoção;

Futebol de 5: disputado por homens deficientes visuais;

Futebol de 7: restrito a homens paralisados cerebrais;

Goalball: esporte desenvolvido especialmente para pessoas com deficiência visual;

Halterofilismo: mulheres e homens amputados, *les outres* com baixo grau, paralisados cerebrais e lesionados de medula espinhal competem nessa modalidade;

Hipismo: é praticado por pessoas de ambos os sexos e abarca diversos tipos de deficiência;

Judô: com disputas masculinas e femininas, esse esporte também é restrito aos deficientes visuais;

Natação: os nadadores que podem participar das provas são aqueles com limitações motoras e físicas, com deficiência visual e deficiência mental;

Remo: contempla diferentes tipos de deficiência;

Rugby de cadeira de rodas: nessa modalidade, homens e mulheres podem pertencer a uma mesma equipe. Jogam pessoas tetraplégicas;

Tênis de Mesa: as disputas são feitas de modo individual e por equipe. Participam atletas cadeirantes, andantes e portadores de deficiência mental.

Além dessas modalidades, também pertencem à competição o tênis em cadeira de rodas, o tiro com arco, o tiro esportivo, a vela e o voleibol sentado.